

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 05

Data: 13.08.80

Pg.: _____

Índio que chefiou ataque a peões vai procurar a Funai

Brasília — O cacique Raoni, que chefiou um grupo de índios txucarramães que matou onze peões na sexta-feira passada, no Posto Kretire, próximo ao Parque Nacional do Xingu — às margens da Rodovia BR-080, em Mato Grosso desembarca hoje em Brasília, segundo fonte da Funai, e deverá ter um encontro com o presidente do órgão, Coronel Nobre da Veiga que enviou ontem, ao local do incidente, agentes da Polícia Federal.

Dos doze peões atacados quando desmatavam uma área de 15 quilômetros, o único sobrevivente, Hélio Ribeiro Soares, encontra-se em um hospital de Brasília, onde deverá se submeter, na quinta-feira, a uma intervenção cirúrgica no braço fraturado. Ele declarou estar "bastante traumatizado".

RESPONSABILIDADE

O ex-diretor do Parque Nacional do Xingu, antropólogo Olympio Serra, depois de destacar ser fundamental a apuração dos responsáveis pela invasão do território dos indígenas, afirmou que parte das terras pertencentes aos txucarramães, reconhecida pela Funai, é incorreta. "A configuração atual dessa reserva" — disse o antropólogo — "foi conseguida através de um processo de suborno, de corrupção de liderança indígenas, transferência e até acordos assinados entre os índios e o atual presidente da Funai".

Para Olympio Serra, a morte dos peões não deve ser atribuída àquele grupo indígena mas, sim, "à ambição e à falta de escrúpulos de empresários, ou melhor, grilheiros, que tem per-

manecido impunes, quer quando matam posseiros, quer quando provocam acidentes desse tipo ocorrido na sexta-feira

Complementando o pensamento do antropólogo, o secretário-geral do Centro Indigenista Missionário — Cimi — Paulo Suess declarou ser também culpa da Funai o fato dela permitir o desmatamento em áreas demarcadas dos índios, onde ela "possui um posto funcionando".

"Nós lamentamos muito esse confronto — disse o Sr Paulo Suess — entre índios e peões, que na realidade devem se juntar para expulsar os latifundiários. Para o secretário-geral do Cimi, "o fato ocorrido mostra que não basta apenas se demarcar as áreas mas, também, que se ensine o índio a reconhecer seus verdadeiros inimigos. Na verdade, frisou, os peões são os escudos dos grandes latifundiários".

Também a Sociedade Brasileira de Indigenistas distribuiu nota reiterando às autoridades providências para a apuração "dos crimes cometidos contra as comunidades indígenas", admitindo, inclusive, que fatos semelhantes poderão ocorrer em outras áreas onde perduram situações idênticas, com a omissão dolosa no cumprimento da lei por parte da Funai.

A SBI denuncia, ainda, a nomeação recente de um sargento da FAB para chefiar o Parque Indígena do Araguaia — elemento despreparado para o trabalho — em substituição a um indigenista-antropólogo, afastado do cargo por protestar contra a atual política da Funai.

Kajabis denunciam invasão do Xingu

São Paulo — A Comissão Pró-Índio de São Paulo recebeu carta, ontem, de índios kajabis, denunciando a invasão do Parque Nacional do Xingu por seis fazendas e dando prazo até outubro próximo para "desativar aquelas fazendas por conta própria".

Em nota sobre o conflito com os txucarramães, "com peões pagando pela cobiça de fazendeiros", a comissão considera "provável que incidentes lamentáveis como esse se repi-

tam", citando a carta dos índios kajabis que denunciam a invasão do parque pelas fazendas Gropexim, Santa Rita, Santa Cruz e "mais três fazendas que não sabemos o nome".

Na carta, os índios afirmam que uma estrada da fazenda Santa Rita invade o parque em 3 quilômetros, e dizem que a Funai não tomou nenhuma providência, e que "já estamos pensando em desativar aquelas fazendas por conta própria", dando prazo de dois meses.